



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Grandes homens

Com algumas décadas de atraso, assisti ao excelente documentário *Três Antonios e um Jobim*, de Rodolfo Brandão. O filme resulta de um simples encontro de quatro grandes brasileiros em uma mesa: Antonio Candido, Antonio Callado, Antonio Houaiss e Antonio Carlos Jobim. Eles falam um pouco de tudo: amor, mulheres, política, educação, Brasília.

É uma conversa pra lá de Marrakeshi, mas rica em intuições, reflexões e sabedoria. Terminam em uma mesa batucando o samba *Com que roupa eu vou*, de Noel Rosa, sob a regência do maestro Tom Jobim.

Vale a pena ver o documentário inteiro, mas fiquei particularmente tocado por um comentário de Antonio Candido sobre as utopias: "Tenho a impressão de que a era das utopias se encerrou. Hoje, nós não temos mais os grandes homens. São as utopias que criam os grandes homens. Elas nos ajudam a ser melhores do que somos".

Em face da solidão e do deserto de grandes homens, Antonio Candido indaga: "Como viver sem utopias?". Realmente, é uma questão dramática. Mas, antes de tudo, quem seriam os grandes homens? Os homens animados por ideais, projetos ou sonhos coletivos. As pessoas imbuídas dos valores da generosidade, do desprendimento, da retidão moral, da solidariedade, da justiça, da compaixão e do humanismo.

A ausência de grandes homens foi especialmente dramática durante a pandemia. Desprezavam, zombavam e escarneciam da vida e da morte. Evitemos mirar a classe política atual, pois, com

honrosas exceções, só encontraremos seres liliputianos, menores, minúsculos, movidos pelos mais baixos interesses. As redes sociais transformaram a escolha das excelências em um concurso para saber quem é o pior.

Para além da política, o cenário também não é alentador. Com o culto ao narcisismo, ao hedonismo, à tecnologia e ao eu mínimo, a sociedade pós-moderna não favorece o florescimento de seres nobres. Com todas as contradições e equívocos, a década de 1960 talvez tenha sido o último período de utopia.

Aquele turbilhão forjou personagens

brilhantes. Eu me sentia humilhado pela inteligência, a ilustração e as chispas da geração anterior à minha, a geração de Glauber Rocha, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Torquato Neto, Darcy Ribeiro, Betinho, Clarice Lispector e Henfil, entre outros. E, ao mesmo tempo, me sentia provocado por referências tão altas.

É por isso que Antonio Candido propôs a questão dramática e irresponsável: "Como viver sem utopias?". Não se trata apenas de nostalgia. Sim, as utopias, os ideais, a vida heroica, os sonhos coletivos e o desejo de transcendência nos ajudam a ser melhores do que somos.

SAÚDE / O envelhecimento reduz a imunidade e a infância exige um calendário vacinal rigoroso para prevenir doenças graves. Saiba quais imunizantes estão disponíveis na rede pública e a importância de estar com as doses em dia

Proteção para todas as idades

» GIOVANNA SFALSN*

Manter o calendário vacinal atualizado é essencial para a saúde, especialmente na terceira idade. Com o envelhecimento, o sistema imunológico passa por um processo natural de enfraquecimento, chamado imunossenescência, tornando os idosos mais vulneráveis a infecções graves. No Distrito Federal, o acesso às vacinas é garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que disponibiliza imunização gratuita em 176 salas de vacinação espalhadas pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Além disso, possui 18 vacinas disponíveis no calendário de rotina do Programa Nacional de Imunizações (PNI), incluindo doses contra gripe, pneumonia, tétano, difteria e covid-19.

Priscilla Mussi, geriatra e coordenadora de Geriatria do Hospital Santa Lúcia, explica que nessa fase da vida, aumenta, de modo geral, a incidência de doenças infecciosas. "Com o avanço da idade, o corpo perde parte da capacidade de resposta imunológica, o que torna infecções como gripe, pneumonia e herpes-zóster mais perigosas. Garantir a imunização reforça esse sistema e diminui os riscos de agravamento caso o idoso entre em contato com algum agente infeccioso", explica a especialista.

O aposentado Wagner Rios Filho, 73 anos, morador de Sobradinho, segue essa recomendação à risca. A vacinação sempre foi prioridade para ele, desde a infância até a terceira idade. "Eu me lembro que era criança e minha mãe sempre levava a gente para vacinar. Nunca deixamos de tomar vacina. Quando adulto, a gente acaba não tomando tantas, mas quando veio a pandemia de covid-19, percebi a importância e tomei todas as doses", conta.

Ele reforça a necessidade de manter a vacinação em dia e defende a obrigatoriedade da imunização infantil. "Além de ser um compromisso individual, é coletivo também. A vacina é essencial à vida. As pessoas não têm o direito de não vacinar seus filhos. Se quando adulto decidir não se va-

Ed Alves/CB/D.A Press



No DF, o acesso aos imunizantes é garantido pelo SUS em 176 salas de vacinação das UBSs

Arquivo Pessoal



A vacinação sempre foi prioridade para Wagner Filho

cinar, é uma escolha pessoal, mas que não pode colocar em risco a saúde coletiva e contribuir para uma pandemia", afirma.

Infância

Se manter a imunização é fundamental na terceira idade, na infância ela é indispensável. O primeiro ano de vida de uma criança é marcado por um calendário intenso de vacinas, que ajudam a protegê-la de doenças

como poliomielite, sarampo, meningite e coqueluche.

A motorista de aplicativo Thais Danyelle, 34, moradora do Recanto das Emas, é mãe de dois filhos — Bryan Moreira, de 10 anos, e Emilly Christine, de 15 —, além de ser avó da pequena Esther Moreira, de 1 ano e 3 meses. Para ela, manter a vacinação em dia é uma prioridade. "Sempre acompanho de perto o calendário vacinal das crianças. Algumas vezes, falta alguma vacina na rede do SUS, mas

logo chega. O importante é não deixar as doses atrasarem", conta. Para não perder prazos, Thais tem uma estratégia simples: memorizar as datas e idades das próximas imunizações, além de ficar de olho no cartão de vacina.

De acordo com o infectologista André Bon, do Exame Medicina Diagnóstica, a vacinação é essencial para evitar formas graves de doenças, principalmente entre crianças e idosos. "A principal função das vacinas, especialmente contra a influenza e a Covid-19, é reduzir os casos graves e os óbitos. Essas faixas etárias são as mais vulneráveis, também para outras doenças como meningite e pneumonia, prevenidas pela vacina pneumocócica", explicou.

Para ele, é essencial que tanto na primeira fase da infância, na qual o número de vacinas é muito grande, quanto nos idosos, seja mantido o acompanhamento médico regular e que se evite perder as doses. "Durante as consultas periódicas na infância, os pais sempre devem levar cartão de vacinação da criança, para que os médicos possam avaliar quais são as vacinas pendentes e as doses subsequentes que devem ser encaminhadas", afirmou.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho

Vacinas disponíveis

Imunizantes no calendário de vacinação do SUS e o que eles evitam:

Idosos:

- » Vacina Hepatite B (HB - recombinante): proteção contra hepatite B
- » Vacina Difteria e Tétano (dT): proteção contra difteria — infecção grave no nariz — e tétano;
- » Vacina Febre Amarela (VFA - atenuada): proteção contra febre amarela;
- » Vacina Difteria, Tétano, Pertussis (dTPA - acelular): proteção contra difteria, tétano e coqueluche — causada pela bactéria *Bordetella pertussis*;
- » Covid 19.

Crianças:

- » BCG: proteção contra as formas graves da tuberculose (meníngea e miliar);
- » Hepatite B (recombinante): proteção contra hepatite B;
- » Adsorvida Difteria, Tétano, pertussis, Hepatite B (recombinante) e *Haemophilus influenzae B* (conjugada) - (Penta): proteção contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e infecções causadas pelo *Haemophilus influenzae B*;

» Poliomielite 1, 2 e 3 (inativada) - (VIP): proteção contra poliomielite;

» Pneumocócica 10-valente (Conjugada) - (Pneumo 10): proteção contra infecções invasivas (como meningite e pneumonia) e otite média médiaaguda, causadas pelos 10 sorotipos de *Streptococcus pneumoniae*;

» Rotavírus humano G1P1 [8] (atenuada) - (VRH): proteção contra a diarreia por rotavírus (gastroenterites);

» Meningocócica C (conjugada) - (Meningo C): doença invasiva causada pela *Neisseria meningitidis* do sorogrupo C;

» Covid-19: proteção contra as formas graves e complicações pela covid-19;

» Sarampo, caxumba, rubéola (Tríplice viral): sarampo, caxumba e rubéola;

» Tetraviral: proteção contra sarampo, caxumba, rubéola e varicela;

» Varicela (monovalente) - (Varicela): proteção contra varicela — popularmente conhecida como catapora;

» HPV papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (HPV4 - recombinante): proteção contra papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18.

Como se vacinar no DF

Para receber qualquer dose do calendário de vacinação, basta procurar a UBS mais próxima e comparecer à sala de vacinas. Caso a pessoa tenha perdido o cartão de vacinação, a recomendação é tentar recuperar o histórico no local onde foi imunizada. Se não for possível, as vacinas serão administradas conforme a faixa etária e um novo cartão será emitido. A ausência da caderneta não impede a vacinação, mas o documento deve ser guardado com os demais documentos pessoais para comprovar a situação vacinal.

Manter a caderneta atualizada não é apenas uma responsabilidade individual, mas um ato de cuidado coletivo que protege toda a sociedade contra o ressurgimento de doenças preveníveis.

Fonte: Ministério da Saúde

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17 de março de 2025

» Campo da Esperança

Ana Carolina Santos Rocha da Silva, 33 anos
Domingos Cândido Ferreira da Costa Nunes, 75 anos
Douglas Nunes Garcia, 40 anos
Edison Assis Gil Sposito, 62 anos
Francisco Barbosa, 86 anos
Gustavo Rocha Vonglehn, 3 anos
José Arsênio de Oliveira, 99 anos
José Gomes dos Santos, 89 anos
José Henrique da Silva Correa, 82 anos
Manoel Leite de Andrade, 84 anos
Marcelo de Jesus Silva, 49 anos
Thiago Marinho Nóbrega de Araújo, 20 anos

Washington Charles Izidoro Neiva, 58 anos

» Taguatinga

Arlinda Antônia Moreira, 81 anos
Dario Pereira de Faria, 69 anos
Elis Alves de Sousa, 62 anos
Florianio Soares de Moura, 86 anos
Girleene Silva do Nascimento, 42 anos
Bruna Savana Lopes, menos de 1 ano
Tiago da Conceição Batista Silva, 36 anos

» Gama

Helena Victoria Souza Mariano, menos de 1 ano
João Xavier da Silva, 88 anos
Kennedy Johnny Honorato

Constante, menos de 1 ano
Leia Ferreira de Andrade, 97 anos
Márcio Alves da Costa, 47 anos

» Planaltina

Dimas Antônio Rosa, 66 anos
Lisbella Rodrigues Pimenta Cavalcante, 14 anos
Maria das Neves da Silva, 81 anos
Paulo Roberto Silva de Lima, 37 anos

» Sobradinho

Gertrudes Nonato de Carvalho, 66 anos

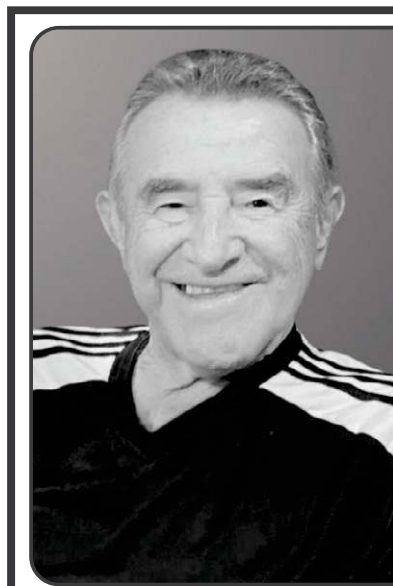
» Jardim Metropolitano

Nelson Simão da Rocha, 83 anos
Eraldo Pereira de Lacerda, 56 anos

Adriana dos Santos Brandão, 53 anos

Vivaldo Jorge de Araújo, 87 anos (cremação)

Vera Lúcia Matos, 74 anos (cremação)



ITIBERÊ ERNESTO DE OLIVEIRA RIBEIRO

★ Ouro Fino, MG - 19/08/1936

† Brasília, DF - 16/03/2025

Com profundo pesar, a família comunica o falecimento do querido **Tiba**. Sua partida deixa saudades em todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo e amá-lo. Leninha, Júnior, Kaika, João Paulo, irmãos, netos e bisnetos convidam familiares e amigos para a despedida, que ocorrerá **terça-feira, 18 de março, às 14:30, no Cemitério Campo da Esperança (Capela 6). O sepultamento será às 17:00.**